



## **ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DA UNIÃO DAS FREGUESIAS DE ALENQUER**

(SANTO ESTÊVÃO E TRIANA)

**(SESSÃO EXTRAORDINÁRIA)**

**ATA Nº.2/2025-2029**

**Aos vinte e quatro dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e cinco** reuniu, na sede da União das Freguesias de Alenquer (Santo Estêvão e Triana) sita na Rua Detrás da Misericórdia, nº 8 2580-279, Vila Alta - Alenquer convocada pelo seu Presidente, a Assembleia de Freguesia, no uso da competência que lhe confere o Dec. Lei nº 75/2013 de 12 de Setembro, na subsecção II art.º 12.1.

Na Assembleia estiveram presentes os membros, João Carlos Domingos David (MIUFA), Paula Maria Rodrigues Reis Nobre Polito (CHEGA), Matilde Vieira Faria (TODOS), João Nuno Tralha Parreira Rucha (TODOS), Paulo Fernando Coelho Carvalho Pascoal (TODOS), Sofia Alexandra dos Santos Póvoa (TODOS), Pedro Filipe Ladeira de Sousa (TODOS), Pedro Miguel Lourenço Pereira (PS), Samuel Dinis Matos Ferreira (PS), Pedro José Roxo Pereira (PS), Mónica Sofia Moisés Ralas (PS), Diogo João Saudades Figueira (CHEGA) e António Batista Lopes Pereira Filipe (CDU).

A referida sessão teve início pelas vinte e uma horas e trinta e cinco minutos, tendo a mesa da assembleia a seguinte constituição:

Presidente: João Carlos Domingos David (MIUFA)

1º Secretário: Paula Maria Rodrigues Reis Nobre Polito (CHEGA)

2º Secretário: Matilde Vieira Faria (TODOS)

O Presidente da Assembleia João Carlos Domingos David, eleito pela força política MIUFA começa por cumprimentar todos os presentes na sala.

Começa a sua intervenção dizendo e passamos a citar "A pedido do Executivo da Junta foi pedido à mesa da Assembleia para convocar uma sessão extraordinária, tendo aceiteado a sessão extraordinária à Assembleia de Freguesia, que vai começar com a intervenção do publico. Se alguém do publico quiser intervir ou tem alguma coisa para apresentar é este o período de intervenção do publico"

A período de intervenção do público foi iniciado com o Sr. João Serpa e passamos a citar: "Em primeiro lugar felicito o novo executivo. Estou aqui em nome dos residentes dos Casais do Bruxo onde já participámos em algumas destas reuniões e basicamente, o que queremos evidenciar e realçar são os acessos que são um problema. Quero dar conhecimento ao novo executivo a nossa preocupação relativamente aos acessos às nossas casas. Nesta altura é deplorável e só com muita dificuldade é que conseguimos

chegar as nossas casas. Basicamente é esta a situação e frisar mais uma vez que estamos aqui alguns elementos e queremos dar a conhecer essa situação e transmitir que é uma preocupação nossa e solicitar à Junta que nos ajudem a tentar resolver esta questão. A Câmara Municipal de Alenquer e o antigo Presidente da Junta têm conhecimento e agora fazendo parte do executivo da Câmara está por dentro da questão. Ainda esta semana a Câmara foi contactada por causa desta situação e fui informado que era a Junta que devia para já resolver a questão. Neste momento a situação lá em cima é crítica por causa das chuvas. Há alturas mais complicadas do ano, esta é uma delas e é com grande dificuldade que chegamos às nossas casas. São valas enormes na estrada de tout venant, vem a chuva e leva tudo abrindo valas enormes. Houve promessas de tentar resolver-se a situação, mas pronto não passou de promessas e a situação mantém-se. Basicamente é essa a nossa preocupação e a nossa vinda a esta reunião. No fundo chamar um bocado a atenção e apelar à Junta para que possa resolver esta situação.”

Intervio de seguida o Sr. Rui Malha e passamos a citar: “Faço parte também dos moradores dos Casais do Bruxo, só queria acrescentar umas coisas ao que o meu vizinho João disse, mas em primeiro lugar faço das minhas palavras dele e espero que realmente o objetivo da missão que foi atribuída seja realmente concretizado que no fundo é fazer algo em prol da comunidade. Coisa que o anterior presidente andou a negar durante dezasseis anos. São palavras dele, não são minhas o arranjo daquela rua. Dezasseis anos. Então o que acontece e pegando na palavra do João, ao longo destes tem sido um acumular de tout venant e à medida que as camadas de tout venant vão aumentando os buracos são mais fundos. Na última reunião que tivemos aqui o Ex-Presidente granitos e se fizerem o favor de ver a ata isso está lá escrito garantiu-nos que a obra que ia ser feita era arranjar a estrada, pôr mais umas camadas de tout venant e abri umas valetas para que a água pudesse escoar, coisa que não fez. O que se designou a fazer foi mais uma camada de tout venant barato. A estrada hoje está como está e alias até solicitava que alguém da Junta fosse nos próximos dias ver o estado em que aquilo está que mais tarde ou mais cedo não se consegue passar, por causa das valas que estão abertas ao meio da estrada. Porquê? Porque não existem as tais valetas para a água escoar. Esta foi umas das promessas que o Ex-Presidente fez, entre muitas, mas esta foi a última o qual não concretizou o que não era de admirar e como tal repito as palavras do João, apelamos que seja feita alguma coisa rapidamente caso contrário não podemos chegar às nossas casas. E daí se for possível nos próximos dias alguém se pudesse deslocar lá à rua ver efetivamente aquilo que se está a passar provavelmente terão logo uma ação. Terá de haver efetivamente uma ação naquela rua. Já não vamos ao ponto de solicitar, agora secalhar até era a melhor altura para que se cumprisse a promessa de há dezasseis anos para cá que é efetuar um arranjo definitivo daquela rua porque ao que parece nestes dezasseis anos sempre consideraram uma estrada de caminho vicinal, que não é porque provavelmente aquela rua é onde mora mais gente atualmente. É a que tem mais tráfego. Inclusive transita todos os dias um carro da freguesia que efetua o transporte escolar. No entanto tem sido alvo de desprezo total e outras que são quase caminhos particulares que moram lá uma ou duas pessoas foram alcatroadas porque... enfim isto havia muito mais a dizer sobre o arranjo dessas ruas e esta em concreto tem sido um monte de promessas e há dezasseis anos que se anda nisto”

O Presidente da Assembleia, questionou se existiam mais intervenções do público.

Intervio de seguida a Sra. Margarida Martins e que passamos a citar: “Ainda há outra rua para além da Rua do Sol Poente, há também a Rua dos Melos. São essas duas ruas porque há uns vizinhos que moram no seguimento da Rua do Sol Poente.”

O Sr. Rui Malha respondeu e passamos a citar: “Peço desculpa, quando me estava a referir a Rua do Sol Poente era também a estrada que faz ligação a estrada da Vila Alta, não estava a excluir essa parte.”

O Presidente da Assembleia de Freguesia, passou de seguida a palavra ao Presidente do Executivo.

O Presidente Micael Correia respondeu e passamos a citar: “Em primeiro lugar quero agradecer ao público presente, que está cá não pelos melhores motivos. Sei o que é viver em ruas com acessibilidade reduzida e sei o que é estar na vossa pele também. O que posso dizer e acabam por todos estarem a falar da mesma zona, ainda não tive oportunidade de lá ir, mas estive ao telefone com um senhor que ligou para cá, e disse-lhe que ainda não tive oportunidade de passar por lá porque estamos aqui há cerca de dezoito dias efetivos e tem sido o drama desta Freguesia os caminhos vicinais espalhados. Infelizmente existem e chamam-se vicinais porque não têm alcatrão ainda, que é o vosso caso e que já tem um que é de acesso às habitações. Eles continuam a denominar-se como caminhos vicinais e aquilo até expliquei aos moradores face ao protocolo, entre a delegação de competência da Câmara e da Freguesia não tem nem nunca teve a competência de colocar alcatrão a menos que houvesse um protocolo estabelecido entre a Câmara e a Freguesia, e que nós teríamos todo o interesse. Existem caminho vicinais nesta Freguesia e há muito anos atrás estava na Freguesia de Triana e havia caminho vicinais que eram arrançados sucessivamente por ter um tráfego muito elevado. Com esses caminhos acabámos por gastar tanto dinheiro que ao fim de vários anos já tinha dado para por duas camadas de alcatrão, mas o problema mantém-se, não foram melhorados. Não prometo que vá lá na primeira hora da manhã, mas antes de almoço vou lá ver essa estrada para ver se a solução das valetas se poderá minimizar agora o impacto da chuva que se adivinha nos próximos tempos. Podemos ir lá tapar alguma coisa, temos as máquinas, temos pessoas que podem ir mas certamente que não vamos fazer um bom trabalho em tempo de chuva e a questão do alcatroamento vou levar a reunião de Câmara esta semana. Vou ter reunião com o Presidente, porque lá está, nós não temos a competência legal, muito menos meios financeiros que nos permitam poder fazer isso. Foi relatado por por vocês e já foi relatado por outras pessoas que houve um critério no passado de alcatroarem algumas estradas e quando se abre esse precedente depois é difícil de justificar o porque de alcatroar a rua A e não a rua B nem a C. É preciso que o executivo camarário defina junto da Freguesia quais são os caminho prioritários a serem alcatroados e que possam eles fazer essa deliberação à luz das competências em vigor. Assim se entenderem delegar essa competência à Freguesia é necessário haver uma verba associada para se poder fazer esse tipo de obra porque são obras de um poder económico muito avultado. A Freguesia tem um orçamento de cerca de um milhão de euros e tem encargos bastante grandes assumidos para outras competências assumidas, como a limpeza de valas, ervas, silvas... Falamos da maior Freguesia do Concelho de Alenquer. Falamos de cinquenta quilómetros quadrados. De caminhos vicinais serão entre vinte e quatro e vinte e oito... Mas e como vocês dizem e muito bem há um tráfego regular quase de agricultura, acesso a vinhas... No vosso caso em concreto certamente que aquilo é preocupante e posso mostrar-me solidário com essa situação e irei fazer tudo o que estiver ao meu alcance para o colocar como prioridade nas reuniões de Câmara e que haja uma definição para se poder resolver aquilo. No que no compete à Freguesia, iremos colocar lá máquinas e homens para minimizar o impacto. Sabemos que nunca será o suficiente face aos dias de chuva que tem estado deixado as estradas numa lástima. Temos aquedutos totalmente bloqueado na Carapinha. Albarrois quando choveu nestes dias era piscinas por todo o lado e foi um problema transversal ao país inteiro. A nossa Freguesia sofreu da mesma forma com isso e temos tido os operacionais todos os

dias na rua a limpar e por muito que se limpe ou se prepare face à antecipação de alguns problemas não há planeamento que consiga resistir. Em relação aos Casais do Bruxo vai ser garantidamente um tema que vai estar na lista onde tenho quatro temas prioritários. São muito os problemas que tenho identificados na Freguesia e que alguns seremos nós, outros será em conjunto com a Câmara. Tenho dois ou três muito prioritários, um deles é as escolas e onde existem problemas e no estaleiro que é neste momento onde estão os nossos funcionários e que não está devidamente regularizada nem com segurança suficiente para albergar toda a maquinaria e que é muito importante isso ser feito. É o que me apraz agora dizer, mas este assunto quinta-feira vai estar em cima da mesa na reunião que vou ter. Peço só que deixem o vosso contacto que depois darei um feedback após essa reunião. O que posso dizer agora é que vou transmitir o recado e vou ver amanhã antes de almoço ou a seguir e estarei lá para ver isso com o nosso encarregado, para ver o que é que nós conseguimos ali fazer agora, porque hoje choveu. Esta semana não há previsão de chuva pode ser que se consiga dar um jeito e depois assim que eu tenha a reunião... até vou fotografar isso para dar conhecimento ao Presidente. Começou agora há muitas outras coisas prioritárias. Mas tentar fazer com que alguém olhe para aquilo, pelos menos que haja um compromisso em que se possa estabelecer datas e que consiga calendarizar para que seja o mais pragmático possível.”

Interveio o Sr. Rui Malha e passamos a citar: “Como disse e bem não é agora a altura para fazer uma obra definitiva, mas quando lá for vai perceber que com a abertura lateral de uma valeta já ajuda a que a água não venha para o meio da estrada. Era o mínimo que agora se podia fazer, não é uma coisa que vá perdurar, mas pelo menos vai permitir que não se abara rasgos daquela dimensão mesmo ao meio da estrada. A anterior gestão da Junta mandava lá irem por mais uma camada por toda a estrada e não se lembram que deviam ter deixado algo para a água passar, que foi o que aconteceu. Já agora um aparte em relação aos protocolos que referiu é tudo verdade. Também é verdade e estão aqui duas pessoas que falaram com o Sr. Presidente na altura que ele alcatroou a parte de cima do Sol Poente quando eles andaram a alcatroar aquele bocadinho de estrada e ainda bem para as pessoas que lá moram e nada contra e nem para as que tiveram o privilégio de terem a estrada alcatroadada, nada contra as pessoas conseguiram efetivamente aquilo que pretendiam. Agora não podem e tratar as pessoas com A e com B de forma diferente.

Voltado à questão do protocolo, na altura em que alcatroaram a parte de cima eu tive oportunidade de acesso ao telemóvel do Ex-Presidente e liguei-lhe por graça. E disse ao Sr. Presidente que já estão ali a fazer aquele bocadinho de alcatrão aproveite e espalhe aqui um bocadinho. Respondeu-me que para já isso não, mas para não me preocupar que em 2018 faziam. Disse-me “Esteja descansado que esta protocolado e garantido que essa rua vai ser toda arranjada com iluminação passeios e alcatroadada” já disse isto na anterior reunião. E eu questioneei onde está a resolução dessa promessa passados esses anos todos? O meu vizinho também teve oportunidade de falar com ele relativamente a essa situação possivelmente na mesma altura e está aqui que não me deixa mentir, ele próprio o pode dizer que as palavras dele foram “aquela é a próxima” segundo estas palavras. Passados estes anos todos aquela está naquele estado lastimável e isto não pode continuar assim. Para terminar a questão do tout venant que é de segunda ou de terceira, que não garante nada. Qualquer água leva tudo e de verão é uma poeirada que não imagina quando passa um carro que se deixa de ver por uns minutos. Eu disse lhe que o material que é colocado não presta e que há melhor do que aquilo.”

O Presidente Micael Correia interpelou dizendo “Eu moro ao lado de uma pedra e conheço os vários tipos de inertes.”

O Sr. Rui Malha continuou dizendo “Então pode comprovar o que ali tem sido posto que não vale nada que é só para tapar buracos. E como disse há pouco e bem, as camadas que já foram colocadas já tinha dado para alcatroar metade da estrada e se calhar era uma realidade e isto não pode continuar. Temos fé que a mudança que existiu politicamente aqui na Junta que seja uma lufada de ar fresco e que o objeto da missão seja concretizado e fazer algo em prologo da comunidade.

O Presidente da Assembleia questionou os presentes se existiam mais intervenções.

Interveio o Sr. Miguel Rucha que começou por cumprimentar todos os presentes e começou por dizer e passamos a citar: “Em primeiro lugar quero desejar um bom mandato aos membros da assembleia e do executivo. A minha questão prende-se por estar ligado a algumas coletividades e tenho conhecimento que a Junta estabeleceu ou renovou protocolos nesse âmbito até ao final do ano e a esta altura do campeonato as coletividades já estavam informadas de um concurso que havia relativamente às Árvores de Natal, que por participarem recebiam um determinado apoio. Ainda não foi divulgado nada sobre isso e como era um apoio habitual está planeado para este ano ou não?”

(Presidente da Freguesia Micael Correa)

O Presidente Micael Correia respondeu dizendo e passamos a citar: “Boa noite, obrigado, pela pergunta. Em relação ao protocolo o mesmo foi feito só até ao final deste ano porque o anterior cessou em setembro e nós quisemos dar continuidade, mas legalmente só poderíamos fazer tendo o orçamento em vigor até ao final deste ano porque não teria logica suspender um pagamento no mês de setembro e depois não pagar os três meses. O próximo orçamento irá contemplar caso seja aprovado na Assembleia o apoio para mais um ano junto das coletividades. Em relação a esse tema das Árvores de Natal eu não tenho conhecimento dele neste momento, à semelhança do que me aconteceu hoje que me chegou um pedido da Câmara para fazer um presépio que é habitual ser feito e pediram para o presépio estar feito ainda esta semana. Nós nas primeiras semanas tivemos algumas limitações porque também não tínhamos acesso aos e-mails, tivemos de usar os nosso e-mails pessoais para trabalhar, porque os anteriores estavam desativados e os telemóveis também não estavam a funcionar e ainda usamos os nossos números pessoais. Os e-mails pessoais para tratar alguma coisa institucional acaba por ser um pouco complicado porque pode ir para a algum lado que não deva. O domínio total tinha sido apagado, mas neste momento já está recuperado o domínio do [presidente@freguesiaalenquer.pt](mailto:presidente@freguesiaalenquer.pt) já esta operacional, já recebo e-mails de várias coisas, o geral sempre funcionou. Essa parte das Árvores de Natal não me chegou nada para tratar desse assunto, o do presépio chegou hoje. Conseguimos falar com a escola porque geralmente era habitual umas das escolas fazerem o presépio. Ou a Escola de Alenquer ou a de Cheganças fazem o presépio para depois entregar. Consegui que a escola de Cheganças e com algumas funcionárias. Amanhã uma funcionária nossa vai comprar algumas coisas para tentarmos fazer algo.”

O Presidente da Assembleia convidou as forças políticas a intervirem.

O eleito pela CDU, o Sr. António Filipe começou a sua intervenção dizendo e passamos a citar: “Muito boa noite a todos. É de congratular todas as pessoas do publico. Acho que nunca vimos a sala tão cheia como hoje. Infelizmente, e como disse o Sr. Presidente, as pessoas que moram nos Casais do Bruxo... essa situação aí como disse alguém é de insistir nessa situação. Virem à Junta de Freguesia e à Câmara, não deixar de lutar, há de chegar o dia que a promessa seja cumprida. Agora que temos um Executivo novo e acredito plenamente no executivo da Freguesia que consegue resolver a situação. É difícil. Não é de um momento para o outro, mas com o tempo penso que as coisas se

resolvem. Relativamente a este assunto que foi falado da Árvore de Natal tenho conhecimento disso. Como pertença há Associação de Diabéticos do Concelho de Alenquer, talvez há dez anos que se faça o concurso da Árvore de Natal. Acho que era uma iniciativa própria da Junta de Freguesia que não tinha nada a ver com a Câmara. Eram sempre entre 14 ou 15 coletividades que participavam nesta iniciativa, o primeiro e o segundo ganhavam um prémio que dava para pagar a despesa da Árvore de Natal. E sempre embelezava a Freguesia porque passávamos por coletividades e associações...E era ver se a Freguesia conseguia promover novamente esse concurso porque acho que é interessante para a Junta e para os moradores.”

O Presidente do Executivo interveio dizendo e passamos a citar: “Desconhecia que essa iniciativa era promovida pela Freguesia. Não tinha esses elementos comigo. Vamos contactar os envolvidos porque ainda vamos a tempo de fazer a Árvore de Natal. Se fosse um presépio era mais complicado, mas como ainda estamos a um mês do Natal... O presépio é que tinha de estar exposto no dia 1 de dezembro eu disse que ia falar com as escolas. Os miúdos estão em épocas de avaliações, é complicado, mas já vamos arranjar uma solução para isso face ao alerta que vocês me fizeram chegar. Ainda hoje tive uma conversa com os funcionários da Freguesia no qual lhes disse que pedia para me ajudarem porque eles já cá estão há muitos anos e provavelmente eu vou embora e muitos deles ainda cá vão ficar. O que lhes pedi foi para me ajudarem com algumas coisas que eram feitas. Nem tudo o que foi feito pelo passado tem de estar mal. Não fez coisas bem feitas e se fosse eu teria feito de outra maneira. Cada qual é como cada um, mas houve medidas bem acertadas e bem tomadas. Essa é uma iniciativa gira, não tinha essa perceção que partia da Freguesia. Amanhã vou falar com algumas pessoas internas e relançar esse repto às coletividades e associações e ver se ainda é possível encaixar no nosso orçamento essa ajuda extra.”

De seguida interveio o eleito do PS, Pedro Pereira que começou por cumprimentar todos os presentes e começou a sua intervenção e passamos a citar: “Quero desde já agradecer a presença do público aqui presente. Fico extremamente satisfeito que consigam trazer as vossas mágoas. Eu chamo mágoas, porque uma situação que poderia ter sido resolvida há bastante tempo não foi. Promessas leva as o vento e tenho bastante pena que tenha sido prometido e que não tenha sido concretizada essa situação. Espero e como o Sr. Presidente disse, tenho em consideração o que mencionaram nesta Assembleia e terá com certeza de se fazer um pressing junto do Município para conseguir resolver a situação. Todos sabemos que não faz parte das competências da freguesia o alcatroamento em caminho vicinais, mas compete-nos a nós pressionar o Município para que se consiga principalmente numa situação como já foi aqui falado de se alcatroar umas ruas e outras não na mesma zona. Tive a possibilidade de presenciar isso na altura da campanha eleitoral quando me deslocuei a vários sítios da Freguesia e notei algumas diferenças. Quando me deslocuei ao sítio mencionado e deparei-me que estava uma parte por alcatroar e a outra parte estava alcatroadada nos Casais do Bruxo. Sei que é uma luta que têm há alguns anos relativamente a esse assunto, mas estaremos cá todos posteriormente para avaliar se o município conseguirá resolver ou não e constate-se as necessidades da população. Estou plenamente de acordo com o Presidente, provavelmente o tout venant que foi aplicado já daria certamente para alcatroar uma certa parte dessa estrada, mas embora eu pertença ao partido que se encontrava cá no executivo, não significa que estejamos todos de acordo com o que terá sido feito. Como disse o atual Presidente haverá coisas bem feitas como é obvio e estou plenamente de acordo com isso, haverá outras que foram menos bem feitas que terão de ser resolvidas e solucionadas. Mais uma vez resta-me agradecer a vossa presença. Relativamente à questão do Miguel Rucha dos protocolos com as coletividades o presidente também

mencionou que até ao final teria feito mediante as várias possibilidades da Freguesia dos respetivos protocolos. Nós sabíamos que havia concursos a nível da Freguesia, mas que teria de ser a própria Freguesia a elaborá-los, mas o Sr. Presidente também já respondeu que seria do agrado de todos que fosse possível a Freguesia dar continuidades ao concurso se assim o podemos chamar de Árvores de Natal e estaremos todos de acordo em relação a esse assunto também não haverá alguma oposição ao assunto anterior referido. Tanto o executivo assim como a Assembleia estão ca para dar ouvidos as dificuldades da população.

O Presidente Micael Correia, respondeu dizendo e passamos a citar: “Obrigado pelas vossa palavras. À semelhança das Árvores de Natal o antigo Executivo tinha o cabaz de bebé que é sempre bom e é sempre mais um nascimento na Freguesia e nós decidimos continuar porque o que é bom e é saudável e que dê visibilidade à Freguesia faremos todo o gosto em continuar e amanhã vamos iniciar o convite a todos os participantes que estiveram no ano passado para que o voltem a fazer.”

O eleito do CHEGA, Diogo Figueira, interveio começando por cumprimentar todos os presentes, de seguida começou dizendo e passamos a citar: “Agradecer a presença dos fregueses. Só queria salutar e reforçar a importância de os fregueses virem exporem os seus problemas, e quando os problemas nos entram pela porta dentro que são muito mais maçadores. Acho que vamos ter aqui um inverno em que muitos fregueses vão se queixar do mesmo, parece-me a mim. Durante a campanha apercebi-me das queixas das pessoas e o que me parece é que anteriormente andava-se a empurrar com a barriga. Ora empurravam para a Junta, ora empurravam para a Câmara. Nós estaremos e o Micael aqui para esclarecer e se calhar vamos ter mais fregueses a queixarem-se com este problema.

Têm aqui um desafio para poder tentar resolver o problema delas que não é fácil. Não é um problema barato, mas acredito que com boa vontade se vai conseguir. Os invernos são duros e cá estaremos para os ouvir. Na questão das coletividades não teria a menor duvida que se continua a manter os apoios às coletividades porque é importante.”

O eleito pela Coligação TODOS, João Rucha interveio começando por cumprimentar todos os presentes e agradeceu também a presença do público. Passamos a citar: “Em relação ao tema das estradas dos Casais do Bruxo, os meus avós são da Rua dos Melos e estou ciente do problema. Sei que o meu tio também lá esteve durante alguns tempos e houve alguns contactos. Tenho pena que não tenha ficado solucionado no antigo Executivo, mas penso que agora com este novo se consiga resolver este assunto e ajudar a solucionar o problema das estradas do Casal do Bruxo. Relativamente às Árvores de Natal acho que é uma boa iniciativa e deve ser mantida porque as coletividades também são casas que passam por algumas dificuldades. E esta iniciativa até é boa mesmo para as localidades.”

O Presidente da Assembleia de Freguesia interveio dizendo e passamos a citar: “Como neste mandato estou numa situação de dois em um, uma vez que fui eleito pelo movimento independente e depois aceitei o convite do Presidente Micael Correa para ser o Presidente da Assembleia. Quero aqui falar um pouco sobre os caminhos dos Casais do Bruxo que no debate dos candidatos a União das Freguesias de Alenquer falou-se deste assunto. Quando falei com a D. Margarida Martins sobretudo das estradas, da falta de alcatrão e das promessas do antigo Executivo. Assisti a várias reuniões aqui que... até abril/ maio fazia parte do partido e depois desvinculei-me e passei a independente... assisti a várias reuniões aqui onde estiveram os moradores dos Casais do Bruxo, estou plenamente de acordo com o que o Sr. Rui disse. Estou um bocado hesitante porque ouvi várias vezes daquele lado que a responsabilidade era da Câmara e se o Sr. João disse que reuniu a semana passada com alguém da Câmara e disseram lhe agora que a

responsabilidade é da Junta. Como o Sr. João diz, é uma bola de ping pong, já era uma situação de espera neste mandato. Em relação as Árvores de Natal tinha conhecimento desta situação e foi dado 100 euros a cada coletividade que fez a Árvore de Natal. Em relação aos protocolos gostaria que o Executivo mantivesse até ao fim deste ano civil, depois da proposta do orçamento cá estamos para estar de acordo ou não.”

O Presidente do Executivo interveio e passamos a citar: “Quería agradecer uma vez mais a vossa presença, porque vocês são os nossos olhos de algumas localidades que nós não conseguimos estar todos os dias e é muito importante que enviem e-mail a identificar algum problema nas ruas das localidades para que possamos atuar o quanto antes. Temos meios para conseguirmos resolver as situações e estão cá para minimizar os problemas na Freguesia e assim podemos ser um pouco melhores.”

O Presidente da Assembleia deu por encerrado o período da Intervenção do Público, convidando os presentes a estarem presentes na próxima Assembleia de Freguesia que se realizará dia 17 de dezembro de 2025.

O Sr. Rui Malha agradeceu a atenção dada face ao que foi exposto.

Dando início ao Período antes da Ordem do Dia o Presidente do Executivo quis deixar algumas notas e passamos a citar: “Antes de começarmos e como isto é uma Assembleia Extraordinária não fiz aqui uma preparação igual a uma Assembleia Ordinária a nível de balanços mais exaustivos. Só realçar uma questão importante sobre a parte financeira da Freguesia para termos uma noção de valores da mesma entre as previsões de receita e de despesa da mesma até ao final do ano dará um saldo positivo cerca de dez mil euros. Tudo o que está cabimentado como despesa e receita dá dez mil € e faltam as variáveis que nunca conseguimos ter um apuramento da real situação. Eu vou referir aqui uma situação e espero que na próxima Assembleia possa ter mais detalhes. É algo que é preocupante no sentido em que há uma ação a decorrer na Provedoria da Justiça pelo sindicato STAL por causa do subsídio de pensidade e insalubridade devido a um não pagamento de subsídios aos trabalhadores da Freguesia, operacionais de rua. O anterior Executivo legitimamente decidiu atribuir o pagamento somente este ano civil 2025 e existe um pedido do sindicato e dos trabalhadores sindicalizados do pagamento dos retroativos dos últimos quatro anos foi que foi quando entrou a lei em vigor. Eu não tinha conhecimento aprofundado do tema porque aquando da passagem de testemunho me foi informado e me entregue alguma informação por escrito que era parca. Havia falta de elementos. Uma das coisas que tive na primeira semana foi uma reunião com esse mesmo sindicato. Pedi o reenvio da comunicação toda que tinha sido estabelecida com a Freguesia, não tive acesso aos e-mails porque foram apagados e, entretanto, já reunimos a documentação. Eu achei por bem juntamente com o Executivo pedir uma assessoria jurídica a um advogado onde fizemos uma avença para analisar esse pedido que está em curso junto da provedoria porque não quero tomar uma decisão sem ter aconselhamento jurídico. É uma matéria sensível onde o anterior Executivo decidiu legitimamente o não pagamento, mas há informação e há leis. Há situações em que dois advogados podem ter três interpretações diferentes. A ANAFRE tem uma posição, mas ela é um pouco dúbia, há sindicatos, fazendo fé nas palavras deles. A Câmara Municipal assumiu o pagamento dos retroativos. O que leva a querer que nós ao pagarmos em dois mil e vinte cinco estamos a assumir o trabalho efetivado pelos nossos funcionários. Daí ter pedido ajuda porque teríamos de pagar os últimos quatro anos. Existe um clima de mau estar, uma insatisfação muito grande por parte dos funcionários. Compreendo a situação dos mesmos, falei-lhes que se tivesse no lugar deles e que se tivesse direito a uma certa verta que não me estivesse a ser atribuída também demonstraria o meu desacordo junto da qual são competentes. A garantia que lhes dei é que vou me debruçar com a máxima atenção

e prioridade para este assunto. Terei todo o gosto se for caso disso de proceder ao pagamento, mas preciso de ter um suporte legal que me dê a garantia para que não tomasse uma decisão, que depois mais tarde possa vir a comprometer o futuro financeiro da Freguesia. E digo isto porque ao dia de hoje transmiti ao sindicato e aos funcionários que era difícil de apurar porque existe um risco baixo, médio e alto, número de horas trabalhadas, se o trabalhador teve o ano inteiro a trabalhar tem de se descontar o período de baixa e de férias. Mas entre o deve e o haver estima-se segundo o sindicato o que nos apresentou foi o valor de cerca trinta mil euros que a Freguesia está em dívida com os funcionários. Se eu hoje o quisesse fazer não podia comprometer porque ao dia de hoje temos saldo bancário que poderíamos fazer o pagamento, mas depois comprometeria o salário dos funcionários porque no último mês do ano não teria dinheiro para pagar aos salários aos funcionários. É algo preocupante que não quero que aconteça e pedi compreensão ao sindicato. No futuro, e caso tenhamos de vir a pagar esta verba entraremos numa negociação de acertar valores e prazos de pagamentos. Porque não é possível libertar face ao orçamento de este ano. Algumas rubricas não foram executadas porque há situações que vamos analisar, hoje não trouxe documentação sobre esta matéria detalhada porque estamos a analisar juridicamente, mas na próxima assembleia terei mais elementos para partilhar convosco, para que todos, conscientemente e com responsabilidade possamos olhar para o próximo orçamento e que tenhamos noção que temos de fazer algo diferente para que não se possa correr os riscos que se correr agora muito menos com os trabalhadores com valores em dívida isso aí é um ponto assente para mim. Agora dívidas a fornecedores, mas a trabalhadores não podem existir se é um direito que têm vou aguardar a decisão do advogado e mencionei ao sindicato se continuar com dúvidas e se o nosso advogado tiver dúvida vou recorrer aos tribunais até que haja uma instância superior. Uma coisa é eu achar que se deve pagar, mas também é preciso que haja um suporte de fundamento legal para isso. Acredito que o anterior executivo tomou essa decisão bem em consciência com o seu pensamento. Só que existem ações a decorrer e então nós temos de as ouvir e a todos os envolvidos e esperar que, no limite isto vá para outras instâncias. Mas espero que não tenha de acontecer. Se tiver de ir a um tribunal, que seja o tribunal a dizer que tenho de pagar e aí sim temos de assumir esse valor e terá de ficar numa rubrica no próximo orçamento de salvaguarda para não ocorrer o que aconteceu este ano. Se nós quiséssemos liquidar esse valor não seria possível. Este sim é um ponto relevante para mim e foi a situação que mais preocupação me deixou porque pelo valor em causa, com as pessoas, pelo desconforto que as pessoas sentem pelo seu trabalho não estar a ser remunerado de acordo com a lei. E isso para mim é sagrado. Pagar tudo o que é devido a todos os funcionários e a todas as pessoas que aqui estão nesta casa que todos merecem ser pagos. Porque depois aquilo difere de caso para caso. Porque nem todos os funcionários estão cá ao mesmo tempo e isso vai ter de ser tudo analisado, mas o mais importante é que no final deste processo fiquemos todos esclarecidos. Nós Freguesia, vocês Assembleia. De que este processo seja o mais transparente possível porque isto das leis podem ter interpretações diferentes, chamei quem de direito e se tivermos de ir mais para a frente ou recorrer a outras instâncias para ter mais conhecimento faremos isso. Para depois mais conscientes tomarmos uma boa decisão e executar o que tinha de ser executado. Esta para mim é a matéria mais sensível atual na Freguesia e que me preocupa e faço questão que fique o quanto antes resolvida, para depois no próximo ano podermos seguir com as pessoas e com a devida motivação e compensação.”

O Presidente da Assembleia questionou se alguém queria intervir.

O eleito pelo PS Pedro Pereira interveio dizendo e passamos a citar: “Sendo esse um assunto que tem vindo a ser discutido provavelmente em outras Assembleias e não será a

primeira vez que esse assunto tenha sido debatido aqui, nós como equipa que somos e novos queríamos ter mais informação sobre esse assunto. Gostaríamos de ouvir se não se importassem o Sr. Presidente da Assembleia que fez parte anteriormente e se tem conhecimento dessa matéria e que deve saber se foi falado e o Sr. António Filipe. Nós pessoalmente tínhamos conhecimento que dias antes das eleições foi divulgado internamente e sim sabíamos que havia algumas opiniões que se devia pagar e outras que não se deveria pagar, e estou plenamente de acordo com o que disse que os empregados devem ser ressarcidos dos direitos que tem, mas também estou plenamente de acordo que isso é uma matéria muito sensível e teremos de ouvir quem cá esteve e neste caso quem está presente e se tivermos que ouvir outras pessoas relativamente a essa matéria porque, a matéria dos funcionários é sempre sensível. Como todos nós sabemos são eles que dão a cara pela Freguesia e isso é uma verdade que temos de admitir, ouvem e tentam transmitir o que sentem. Acho que temos de ter a noção em relação ao assunto que não é de todo do nosso conhecimento. O diz que disse porque é muito vago, e acho que era importante sabermos o que foi falado anteriormente sobre este assunto e o que foi discutido internamente para nós também termos uma base de partida, ou seja, se ela já existe como disse o presidente. Sabemos que provavelmente a Freguesia terá de pagar, mas também não há certezas, e para bem de todos e bem dos funcionários e para bem da Freguesia acho que isso devia ser esclarecido o quanto antes, mas pela forma e pela expressão que o Sr. Presidente usou aqui já vi que é um assunto muito sensível e provavelmente irá demorar algum tempo e não será resolvido este ano porque se há algumas opiniões relativamente a esse assunto. Temo que isso terá de ir para outras instâncias, mas isso se calhar depois depende de a opinião do Sr. Presidente tomar decisões em ter razão ou não ter, depois pode se tornar um pouco complicado. Era preferível que não tivesse de ser assim, mas era preferível que não tivesse de ser, mas tenho imensa pena que seja um assunto que se arraste há quatro anos e que até ao dia de hoje ainda não tenha havido uma resolução como foi dito aqui. Se é apresentado a várias pessoas esse problema ou estamos muito seguros de que os funcionários da Junta não tem que receber nada onde temos estado quatro anos e não se conseguiu resolver o problema das pessoas que aqui trabalham acho que qualquer tostão hoje em dia faz a diferença. Tenho imensa pena que o assunto não tenha sido resolvido o quanto antes e que se calhar temos de chegar a outras instâncias para o conseguir resolver por que se não há certezas acho que torna se um bocadinho complicado resolver essa situação, mas também em quatro anos acho que essa situação já deveria ter sido resolvida.”

O eleito da CDU, o Sr. António Filipe, interveio dizendo e passamos a citar: “Isto é sempre um assunto muito complicado quando mete sindicatos e tribunais deve ser muito complicado. É um assunto que acho que foi apresentado por mim numa assembleia no final de dois mil e vinte e três que tive dois funcionários da Freguesia que me contactaram e mostraram-me a documentação que tinham e estive a ler a parte do sindicato. Uma pessoa ao ler aquilo interpreta que o funcionário tem razão para receber aquilo que é seu por direito. Como por exemplo os funcionários que andam com as roçadoras têm de usar óculos e sapatos adequados, para um pedreiro tem também direito a óculos, botas, luvas quem anda no lixo também tem direito aos EPI’s. Acho que havia um braço de ferro entre os trabalhadores e o executivo. Principalmente o Presidente do executivo com o sindicato como com os próprios trabalhadores e eu não achava isso correto e mediante a lei e mediante o sindicato só acho que o executivo deveria ter reuniões mais periódicas com o sindicato para chegarem a uma conclusão, mas acho que só havia contacto via e-mail, fisicamente acho que houve poucas segundo o antigo Presidente do Executivo. Assim as coisas quando são baseadas em e-mail e nunca se conseguem resolver nem chegar a um bom porto porque isto é um assunto muito complicado e anda-se.... este ano um doa funcionários andava a trabalhar coma roçadora os óculos caíram descuidou-se, pisou-os

e partiram-se. Ele disse que andava em serviço, o Presidente diz que os óculos caíram e que não tem nada a ver com isso, e o funcionário diz que foi em serviço. O ex-Presidente diz que não. Houve aqui uma má interpretação entre eles ouve um braço de ferro entre eles e deixou chegar a este ponto. Agora vem este executivo ficar com este problema e com o dinheiro porque é muito dinheiro se ele tem direito tem de haver um esforço da parte da Junta de Freguesia para fazer esse pagamento isso não pode vir implicar a falta de pagamento mensal normal. Isso temos que sempre ver que essa situação não pode acontecer. O restante acho bem, o que sugiro é que haja comunicação e reuniões com os sindicatos antes que o assunto chegue a tribunal porque se chegar a ir a tribunal é despesas para ambos os lados e isso não convém nada porque é mais demorado e, entretanto, as pessoas reformam-se e não levam aquilo que tem direito e penso que a falar é que as pessoas se entendem. É uma tarefa árdua que o Executivo tem, mas há de fazer um esforço para chegar a bom porto.

O eleito pelo CHEGA, Diogo Figueira interveio e passamos a citar: “Há pouco tratei-o por Micael, mas não foi por mal, mas é Presidente Micael, mas acaba por ser uma maneira mais próxima.”

O Presidente da Freguesia respondeu dizendo e passamos a citar: “Não sei se é o protocolo, mas tal como aos funcionários pedi para me chamarem pelo meu nome.”

O eleito Diogo Figueira continuou dizendo e passamos a citar: “Pode e deve ser Presidente Micael. Bom lá está começa mal com e com um presente envenenado e tem de estar a resolver coisas dos outros quando no fundo é uma marcha atrás quando vem com novas ideias e em vez de fazer uma marcha à frente quando vem com novas ideias e implementar as suas coisas e aparece estas coisas é como estejamos a fazer marcha atrás. E a questão dos caminhos pedimos porque foi devido e não sei o que agora esta questão dos trabalhadores que esta a ser sensato e lá porque os sindicatos dizerem que tem direito não são donos e senhores da verdade. Montes de tribunais que já reverteram palpites entre aspas dos sindicatos vemos como eles subsistem, portanto está tudo ok é uma maneira deles subsistirem. Não digo que não se pague aos trabalhadores, mas faço um sublinhar. Mas se é um direito claro que sim que se pague às pessoas agora tento mostrar alguma solidariedade nesta demanda que tem e não tomamos como verdade tudo o que o sindicato diga. Os sindicatos também se enganam. Os sindicatos para ganharem mais sindicalizados e é a maneira deles subsistirem da forma que eles bem entendem, mas claro que de Cesar o que é de Cesar e é por direito que se pague às pessoas na ótica do sensato de deixar provisionado esses trinta mil euros poderão fazer falta no próximo orçamento.”

O eleito pela coligação TODOS, João Rucha, interveio e passamos a citar: “Só queria salientar que é de lamentar que um assunto desta instância esteja ou que demore este tempo e este quatro anos que andamos para trás estamos a fala do tema mais sensível que são os vencimentos. Que é dos mais sensíveis se não for o mais sensível e percebo aqui a parte do executivo aqui em apurar todos os factos porque estamos a falar de um valor de trinta mil euros que vai descompensar um bocadinho aqui os saldos da Freguesia acho que é importante verificar todos os factos, aprofundar, ter o maior conhecimento possível para depois poder tomar a decisão acho que com base naquilo que vier logo se vê se à necessidade da provisão. Eu acho que é sempre bom nos salvuardarmos para não aparecer com maiores surpresas e o que venha do sindicato e do apoio jurídico que agora temos. Também não quero entrar por grandes discussões. Como o presidente disse ainda não há muita matéria e estamos a apurar factos e se calhar deixar a discussão para uma nova Assembleia com mais factos e maior conhecimento da matéria. Só também de salientar que em dois assuntos ou três que tivemos, já tivemos dois presentes que não

queria chamar envenenados, mas dois assuntos, que transitaram e que são demorados e que podiam já estar resolvidos e foram chutados para canto e este aqui muito mais sensível que o anterior e acho que é importante resolvermos para bem de todos para bem da Freguesia e dos trabalhadores que cá trabalham”

O eleito do PS, Samuel Ferreira cumprimentou todos os presentes e questionou: “Julgo que não há grande dúvida em relação à necessidade de fazer esse pagamento porque de momento o mesmo está a ser feito, certo? Não há nenhuma decisão contrária ao momento em que entra em vigor. Julgo não serem precisos grandes pareceres jurídicos para obtermos a resposta, portanto deve-se cabimentar essa despesa para fazer o pagamento no próximo ano.

O Presidente da Assembleia interveio de seguida dizendo e passamos a citar: “Em relação ao que Sr. Pedro Perira disse o ano passado fiz parte e fui membro da Assembleia e não como membro do Executivo e fiz questão de deixar dar a volta e deixar o Sr. António Filipe falar a seguir ao Pedro Pereira por que lembro me que foi o Sr. António Filipe que trouxe o assunto que nunca tinha sido falado a uma assembleia por isso deixei-o falar antes de intervir. Como disse fazia parte dos membros da Assembleia e esse assunto o executivo sempre disse que era um assunto de executivo e não de assembleia. Soube naquele dia e depois várias vezes fui perguntando se não era melhor pagar e o Executivo disse que não paga e não tive mais conhecimento sobre isso. Estou de consciência tranquila enquanto a isso, mas enquanto membro da Freguesia não estou. A minha dúvida é será dois ou três anos em atraso. Não acredito que sejam quatro anos, mas acho que o Executivo deve analisar todos esses pormenores. Estou de acordo que se deve pagar visto que já se esta a pagar, de chamar o sindicato e deve-se chegar a um acordo com o sindicato e com os funcionários para que as coisas não vão mais longe e se o assunto ficar do lado dos trabalhadores é muito pior para a Junta de Freguesia.”

O Presidente Micael Correia respondeu e passamos a citar: “Ainda relativamente a este tema o Sr. António Filipe mencionou ainda uma numa situação que por acaso eu não mencionei. Essa foi resolvida na primeira reunião com o sindicato, é verdade havia outro processo a decorrer com um funcionário da Freguesia que os óculos tinham se partido em serviço. O anterior executivo tinha decidido não pagar nem acionar o seguro e estamos a falar de um valor de duzentos ou trezentos euros. E eu disse se não se importarem esse assunto termina aqui hoje, a Freguesia irá pagar, se não pagar eu irei pagar do meu bolso porque esse assunto não vai continuar em cima da mesa. Existe um mau estar muito grande entre esse funcionário e a Freguesia por esse valor tão insignificante que para muita gente pode ser muito dinheiro. Foi um assunto diferente que se arrastou durante muito tempo desnecessariamente. Este aqui como estava a dizer há pouco... a lei entrou em vigor em dois mil e vinte um nem todos os funcionários sindicalizados estavam cá. O valor a apurar vai variar por ano à medida que os funcionários estavam ou não estavam. Daí este valor ser um apanhado global. Há aqui um compromisso que quero reforçar que é tentar munir-me da maior informação possível. O que o Samuel falou é a minha interpretação. É um pagamento e estamos a assumi-lo. Se a lei entrou em vigor em dois mil e vinte um ou dois mil e vinte e dois a maioria dos casos não há dúvidas, mas por via de todas as legalidades que estão aqui envolvidas ou ilegalidades, para analisar este processo em particular é um compromisso meu em que não tomarei nenhuma decisão sem ter a informação toda reunida. Já tenho por parte do sindicato, por parte do nosso advogado que faça a análise e pedir o parecer à ANAFRE. Vou pegar nessa documentação e antes de decidir o quer que seja vou dar conhecimento a vocês e acho que é de salutar a vossa preocupação e partilhamos todos a mesma opinião e quem não se sente não e filho de boa gente como se costuma dizer. Se os homens tem esse dinheiro a haver temos de ser responsáveis e acho que todos

devemos olhar para isso antes fazer o que quer que seja. Vou colocar-vos ao corrente de tudo para que possam ter uma palavra a dizer. Pode o nosso entendimento à luz dos factos ser um e vocês me dizerem que com os documentos que reuni parece que o Executivo não deve fazer isto e não tomarei essa decisão sozinho. Terá de se tomar uma decisão seja ela boa ou má não queria usar estas palavras, mas vai ter de ser tomada. Isto arrastar-se mais tempo e depois ter as custas judiciais isto arrastar-se para um tribunal, aqueles homens que andam na rua todos os dias não vamos ganhar muito com isso e no final ficamos todos a perder e eu também não quero ir por aí.”

O Presidente da Assembleia de Freguesia respondeu dizendo e passamos a citar: “Em relação a esse assunto e como o Pedro Pereira estava a dizer de eu esclarecer aquilo que sabia ou se fosse preciso chamar cá mais alguém... Como presidente da mesa estou disponível a chamar cá mais alguém, os cinco elementos do antigo executivo se assim a Assembleia o decidir mesmo depois da decisão de clarificarem o porquê de não terem pago aos funcionários.”

O eleito do PS, Pedro Pereira, respondeu e passamos a citar: “Quando surgiu essa questão de ter dito isso calculei que fosse mais ou menos aquilo que disse o Sr. António Filipe. Uma situação que podia ter surgido ou não ter sido muito divulgada na assembleia e como é obvio ao estar a pedir-vos para transmitirem o que poderiam saber sobre esse assunto poderia haver aqui algumas situações de que houvesse algum desconhecimento de alguma parte. Mas estou plenamente de acordo que se deve resolver o quanto antes. Aquilo que o Samuel disse eu julgo que já existe um compromisso assumido de que eles teriam direito a receber quando se paga uma coisa que nunca se pagou e passa-se a pagar e que provavelmente as pessoas terão direito a receber e se assim for terá que o Sr. Presidente a efetivar a verba e deixá-la cativa. Agradeço-lhe a sua preocupação e que nos informe aqui sobre esse assunto para podermos decidir e que acho que é muito importante tratar-se desse assunto o quanto antes para se ter uma precessão lógica do assunto o quanto antes”

O Presidente da Freguesia respondeu e passamos a citar: “Peço desculpa, não estava presente no último mandato.”

Ao que o eleito do PS, Pedro Pereira disse e passamos a citar: “Não, eu estava a referir-me ao Sr. António Filipe e ao João Carlos”

O Presidente Micael Correia continuou dizendo: “Só tive conhecimento deste assunto dois ou três dias antes das eleições”

O eleito do PS, Pedro Pereira respondeu dizendo: “O assunto já era falado na altura da campanha. Fomos abordados relativamente a esse assunto. Estamos plenamente de acordo é que se as pessoas têm direito a receber o que se tem de pagar. Mas isso compete ao Executivo avaliar a situação.”

O eleito pelo PS, Pedro José Pereira interveio começando por cumprimentar todos os presentes e começou dizendo e passamos a citar: “Queria só pegar neste tema que provavelmente, daqueles que estivemos a falar esta noite é o mais delicado, não menosprezando todos os outros como é obvio, porque são todos importantes. Mas este tema e também aqui por ordem cronológica, tinha conhecimento desta situação, não só por fora mas também por dentro, eu tinha conhecimento desta situação que não é uma situação virgem nem da Freguesia de Alenquer... É um documento que existe desde dois mil e vinte e um portanto quando chegou cá em dois mil e vinte e três portanto esse presente já está aqui há algum tempo.

O que eu quero dizer é que esta não é uma questão virgem nem é só daqui. Portanto se recorrermos a outros locais do País está a acontecer algumas situações destas que não são de todo agradáveis, não são de todo provocadas pelos sindicatos, é uma questão de lei e que depois o sindicato tenta ir aplicando aqui ou ali onde não esteja a ser executado e o caso era também aqui que não estava a ser executado. A determinada altura e sabendo destes valores havia essa dúvida e que ainda persiste, mas a determinada altura percebeu-se que era uma questão que foi aplicada em dois mil e vinte e um e foi levantada em dois mil e vinte e três que já estaria com dois anos de atraso e agora ainda mais. Como o Samuel disse, houve aqui um assumir de responsabilidade. É importante fazê-lo. Não deixar de falar dessa situação com o sindicato e com os trabalhadores até estar resolvida porque pode-se criar aqui a ideia... aquilo se tem falado empurrar com a barriga ou dizer que não se resolve não é de todo a melhor forma de resolver esta situação junto dos trabalhadores. Sendo um valor avultado conforme vai passando o tempo já nessa altura seria esse o valor conforme vai passando o tempo esse valor vai aumentado e vai se adensando aqui as diferenças. Portanto sobre este assunto só queria colocar aqui uma questão cronológica de outras congêneres, de outras autarquias para saber como conseguiram resolver esse processo, perguntado ao vizinho do lado como a resolveu e aí se calhar até junto do advogado ou do apoio jurídico perceber junto deles até ao lado como o fizeram e poderá ser uma solução para nós. Só dar essa nota cronológica que é uma questão que não é só nossa”

O Sr. António Filipe, eleito pela CDU, interveio de seguida dizendo e passamos a citar: “Só queria dar mais uma achega sobre isso. Quando fui abordado pelos dois funcionários salvo erro em dois mil e vinte e três, mas já vinham com esse problema há muito tempo, talvez desde dois mil e vinte e um quando tenha saído essa lei. Eu acho que havia um braço de ferro como disse há pouco entre o Ex-Presidente Paulo Matias - ele não está aqui - mas em duas Assembleia que falei do assunto que não havia só aqui a questão dos óculos que o funcionário não tinha direito a uns óculos e partiram-se quando ele estava a trabalhar, porque é que ele não tinha direito. Não sei se era uma questão pessoal ou política. Não sei qual a cor política do funcionário, mas notei que havia qualquer coisa que fazia com que o Presidente não quisesse acionar as coisas para que o funcionário não tivesse o direito de receber os óculos. Também noutra situação eles mudavam de roupa no estaleiro da Câmara onde tinha um contentor que tinha produtos químicos e um frigorífico onde guardavam a comida e isto foi falado mais do que uma vez. Não sei se esse assunto já está resolvido, mas em dois/três anos os funcionários a terem aquelas péssimas condições e quando podia haver hipótese de resolver e arranjar um contentor para os produtos químicos e outro contentor para poderem mudar de roupa e terem o frigorífico, para meterem lá as coisas e poderem comer lá dentro. Os trabalhadores queixavam-se que durante o verão estava calor e vinham para a rua e durante o inverno tinha de ir para dentro do contentor. Não é maneira de trabalhar principalmente para uma Junta de Freguesia. Temos excelentes profissionais tanto no exterior como administrativos e acho temos de olhar um bocadinho para as pessoas porque são elas que andam aí. O Executivo é que ordena e gere e também tem que olhar um bocadinho para que se ele tem direito à quela remuneração em relação ao trabalho porque é que não se há-de aplicar. Mediante aquilo, estive a pesquisar sobre os óculos o funcionário tinha toda a razão e tinha todo o direito em que fosse pago os óculos. E o que o presidente aqui dizia é que ele se quisesse que usasse os dele por baixo de uns de trabalho. Como é que uma pessoa conseguia ver? Mas ele bateu-se nisso e está escrito em ata em duas Assembleias que ele devia trabalhar com uns óculos fornecidos pela Junta em cima dos óculos pessoais. Não tem qualquer cabimento. Os dele são graduados e com uns de plástico não via bem e ele dizia que ele se quisesse que metesse por cima dos óculos pessoais. Não são maneiras de tratar uma pessoa, e um funcionário tem maneiras para

trabalhar nestas condições. Tem de haver um pouco de bom senso de ambas as partes e neste caso de a Junta de Freguesia poder olhar um pouco para o lado dos funcionários. São eles que fazem o trabalho da junta, são eles que fazem os trabalhos quando os fregueses estão aflitos e eles estão lá. Só não estão quando não podem mesmo. Eu tive esse exemplo, de ter de pedir ajuda até por causa da Associação de Diabéticos, os homens estiverem lá e não fizeram mais porque não podiam foram excelentes com o trabalho e agradeço ao da Executivo da altura. Temos de ver se as pessoas têm esse direito. Tem de se pagar o que ele tem direito. Às vezes faz me confusão certas coisa em algumas Autarquias não funcionam como deve ser em relação as pessoas que trabalham. Espero que o Sr. Presidente tenha outra forma de ver as coisas e penso que sim que tem outra maneira de ver as coisas e vejo que as coisas estão num bom caminho para que a situação seja resolvida.

O Presidente da Assembleia interveio e passamos a citar: “Antes de terminar o período da ordem do dia queria perguntar ao Executivo, porque é sempre preciso planejar as coisas com bastante antecedência, as tasquinhas com as coletividades, têm ideia de realizar e datas e se já tem isso projetado?”

O Presidente da Freguesia respondeu e passamos a citar: “Em relação a esse tema e já analisado o modelo em relação ao ano anterior apuramos que teve um custo para a Freguesia, entre o que apurámos, teve um custo a rondar os quarenta mil euros. É uma verba duplamente superior ao valor investido nas escolas. Temos escola com alunos a passar frio no inverno e com calor no verão. E a nossa prioridade no próximo ano canalizar a verba - vou ter uma reunião com o Executivo Camarário na quinta-feira - caso não seja colocado ar condicionado na escola da Vila, a Freguesia vai assumir isso. Já temos um orçamento preparado e não me levem a mal a Festa ira-se realizar, mas noutros moldes mais económicos. O modelo que foi utilizado pode ter sido muito bonito à vista, mas teve um custo para a Freguesia muito elevado que levou por exemplo a que não fosse permitido a realização do almoço dos reformados. A verba do almoço dos reformados não existe se quiséssemos executar no orçamento essa verba desapareceu salvo seja foi transferida. O dinheiro é transferido entre verbas pode se colocar dez mil euros para as tasquinhas, mas depois ela pode custar trinta ou quarenta mil. Assim como temos aqui uma rubrica que tem uma despesa que disparou de dez mil para cinquenta mil estamos á espera que o ano avance mais um pouco porque estamos a espera que chegue mais umas faturas para pagar. Muitas despesas que ainda não estão regularizadas e como disse logo à partida, sou obcecado com números e gosto muito de ter uma tranquilidade relativa financeira. Saldo de seis mil euro de balaço para um orçamento de um milhão é andar em cima de uma corda. Se amanhã me avariar dois carros tenho de os encostar porque não vou ter dinheiro para os arranjar. Por exemplo temos uma frota muito desatualizada. No nosso parque automóvel existem carros muito velhos. Anualmente temos arranjos de cinco seis mil euros cada um. Temos de ter isso em atenção porque temos um protocolo em vigor de manutenção de espaço verdes de reparação e limpeza das valetas para fazer esse trabalho. Temos de ter operacionais homens e operacionais carros e eu vou ter de olhar com muito cuidado, a festa vai se realizar noutros moldes mais económicos, esse é o meu compromisso. Vai ser colocado no orçamento será aberta uma rubrica para isso. Será colocada à discussão eu ainda não tive oportunidade de falar com as coletividades e esta semana tive oportunidade de falar com o Pedro e gostava de fazer uma de um elemento de cada bancada parlamentar se assim o posso chamar você que e o Presidente da Assembleia que é representa uma bancada de se fazer essa reunião com as coletividades em vez de ser numa Assembleia fazer-se aqui uma reunião no próximo ano. Acho que há margem de manobra para se fazer um espetáculo bonito com prata da casa com custos mais baixos e sermos mais eficientes

do que gastar dinheiro em fogo de artifício. O dinheiro do fogo de artifício quase que dá para pôr o ar condicionado na escola e eu prefiro não fazer fogo de artifício. Se não vier uma grande banda lá de fora, temos grandes bandas aqui no nosso concelho. É uma questão de nos todos falarmos com eles. Se não for um espaço igual que seja parecido dentro da nossa Freguesia. Acho que vai ser fácil olharmos todos, coletividades e Assembleia para darmos continuidade a esse projeto que foi bonito de reunir as coletividades. Mas acho que a principal responsabilidade da Freguesia não é promover eventos, deve ajudar e apoiar os particulares e apoiar as coletividades e algumas delas já fazem algum trabalho notável em eventos desportivos, culturais... dar-lhes condições, dar-lhes ferramentas, dar ajuda não só em forma de dinheiro. Por vezes há outro tipo de apoios para termos uma Freguesia mais dinâmica e esse é o nosso compromisso enquanto executivo. Eu conto também com todos vós e podemos gerir mais eficientemente as verbas que temos. Este primeiro ano tenho aqui algumas prioridades que vou elencar e vou fazer questão de mostrar a todos que vai ser fácil de olhar e perceberem a preocupação de algumas que cá ficaram. Só fazer aqui uma ressalva à situação dos contentores. Os funcionários já se encontram nas instalações dos casais novos, num espaço que é da Câmara. Não sei o enquadramento legal por que ele não é da Freguesia mas sim da Câmara. Vamos reunir brevemente. Existem lá uns contentores que já não são tão maus como os outros porque não tinham condições de saúde e higiene mas em termos de conforto estamos a melhorar. Vamos colocar um ar condicionado no refeitório que foi uma das primeiras decisões que tomei, porque de inverno é muito gelado e de verão é muito quente. O ar condicionado vai ser montado a qualquer momento tal como as nossas instalações. Os nossos funcionários passam aqui muito frio. Temos um aquecedor a óleo que gasta imensa energia. O ar condicionado é mais eficiente já foi dada essa instrução há empresa. Os nossos funcionários têm de ter as melhores condições. Nós nunca conseguimos dar tudo, mas fazer com que os funcionários trabalhem com orgulho e quem cá está que olhe por eles para poderem fazer um bom trabalho junto da população.”

O Presidente da Assembleia de Freguesia, passou assim para o Período da Ordem do Dia.

#### **Ponto número 1- Instalação dos eleitos da Assembleia de Freguesia ausentes na última sessão ordinária**

O Presidente chamou os dois membros ausentes na última sessão, Paulo Pascoal e Sofia Pova, eleitos pela coligação TODOS, procedendo depois à sua instalação na mesa da Assembleia.

#### **Ponto 2 – Eleição de Vogal para a Junta de Freguesia após renúncia e mediante proposta do Presidente da Freguesia**

O Presidente da Assembleia informou os presentes que recebeu uma carta com a renúncia do membro eleito para o Executivo como Tesoureiro, tendo lido a mesma em voz alta para todos os presentes.

De seguida propôs a votação da eleição do novo vogal, proposto pelo Executivo, Carolina Carvalhosa Duarte.

Interveio o Presidente da Freguesia, explicando aos presentes que a renúncia do eleito Pedro Moreira, se prende com incompatibilidades profissionais, uma vez que o mesmo exerce funções que são incompatíveis com qualquer cargo político.

De seguida o membro eleito pelo PS, Pedro Pereira, fez o reparo em como novo vogal proposto a votação, não se encontrava presente.

O Presidente Micael Correia, indicou não ser obrigatório por lei a mesma estar presente e que basta votar o nome do membro uma vez que a mesma já faz parte da lista de eleitos à Assembleia de Freguesia e vai apenas transitar para o Executivo. Indicou também que na próxima Assembleia, a mesma será substituída pelo membro seguinte da lista.

O Sr. António Filipe, eleito pela CDU, questionou se a pessoa que irá substituir a eleita Carolina Duarte faz parte da lista da Coligação TODOS, à qual o Presidente respondeu afirmativamente. Indicou também que com a renúncia do eleito Pedro Moreira, lhe deu a entender que o Executivo não estaria à espera de ganhar as eleições.

O ex-membro do Executivo Pedro Moreira interveio dizendo que apesar de saber que a afirmação seria em tom de brincadeira que não fazia essa leitura. Explicando que existe uma incompatibilidade de uma empresa que o mesmo só detetou após a tomada de posse e que ninguém estava alerta para essa mesma incompatibilidade.

O Sr. António Filipe continuou dizendo que **##IMPERCEPTIVEL##** não perceber então a candidatura do mesmo, uma vez que nem na Assembleia pode estar presente como eleito, não faria qualquer sentido estar presente numa lista como candidato à Assembleia de Freguesia.

O eleito do PS, Pedro Pereira, interveio de seguida dizendo que desde início não estão ali para dificultar, mas que estar ali para votar numa pessoa sem a mesma estar presente não faz muito sentido. Ressalvou perceberem que a eleita Carolina Duarte casou e que esteve ausente durante algumas semanas, mas que no dia que vão votar na pessoa a mesma não está não lhe parece muito ético. Disse ainda concordar com o eleito António Filipe, dizendo que o Executivo não estava mesmo à espera de vencer as eleições.

O Presidente da Assembleia indicou que a nível de regimento não existe qualquer problema existir a votação uma vez que já se encontra eleita e que pode passar para o Executivo. Disse também que existe também outra conjuntura e que eticamente deveria estar presente, mas esse facto não impossibilita a votação.

O Presidente do Executivo, indicou mais uma vez que o ex-eleito Pedro Moreira, e os próprios, desconheciam a incompatibilidade profissional, daí o mesmo fazer parte da lista, uma vez que em relação à vitória ou à derrota ninguém sabia o que podia acontecer. Falou também que relativamente à eleita carolina Duarte, a mesma não se encontrava presente por ter regressado a Portugal há poucas horas de uma viagem longa, mas que percebia a posição dos restantes membros em relação votação da mesma.

O eleito Pedro Pereira ressalvou uma vez mais que não punha em causa a legalidade da votação, apenas achava que eticamente, o membro a votação devia estar presente e falou de seguida para o Presidente da Assembleia indicando que o mesmo na Assembleia de Tomada de Posse falou que ira estar atento às faltas dos membros nas sessões.

O Presidente da Assembleia João Carlos, afirmou ainda que a instalação do membro seguinte da lista só iria acontecer na próxima Assembleia de Freguesia uma vez que não queria estar a substituir pontos que não existiam na convocatória.

**Não existiram mais intervenções, foi votado o ponto e aprovado com 7 votos a favor, 2 contra e 3 abstenções.**

**Ponto 3 – Análise, Discussão e Votação da Proposta de Regimento da Assembleia de Freguesia 2025-2029**

O eleito do Chega, Diogo Figueira indicou ter enviado no próprio dia algumas sugestões de alteração ao mesmo, assumindo que provavelmente não teria sido em tempo útil uma vez que enviou após as 17h00 e perguntou se as mesmas podiam ser consideradas ou não.

O Sr. António Filipe, diz ter lido todos os pontos do Regimento dizendo que aprovou o Regimento do mandato anterior e que irá aprovar este também.

O eleito do PS, Samuel Ferreira, solicitou a impressão do email enviado pelo eleito do Chega por forma a conseguirem analisar as sugestões feitas pelo mesmo.

O eleito do Chega, Diogo Figueira começou por ler e explanar algumas das sugestões, mas uma vez que eram bastantes, ficaram os eleitos de ler as mesmas e ficar para a próxima Assembleia de Freguesia a decisão ou não de incluir as mesmas no Regimento.

O Presidente da Assembleia propôs uma alteração ao Art.21º do Regimento, onde gostaria de ficar escrito que a Assembleia de Freguesia deverá estar sempre representada através do próprio em todas as Sessões Públicas onde esteja representado o Executivo, como por exemplo o convívio sénior e outro tipo de eventos.

O eleito pelo PS, Samuel Ferreira, interveio dizendo que nesse caso todas as bancadas deviam estar representadas.

O eleito do PS, Pedro Pereira disse que tendo em conta o volume de propostas em cima da mesa as mesmas deviam ser analisadas e pensadas. O Sr. António Filipe concordou que as mesmas deviam ser lidas com calma para os eleitos se puderem manifestar.

A bancada do PSD também concordou em analisar as propostas e as mesmas serem então votadas na próxima Assembleia de Freguesia.

**O ponto não foi votado.**

O Presidente da Assembleia encerrou a sessão desejando boa noite e resto de boa semana a todos os presentes.

Presidente da Mesa da Assembleia

João Carlos D. David



A Primeira Secretária

Paula Maria R. R. N. Polito

